

Bem-estar docente e a relação escola professor e comunidade

Dejanira Fatima de Góes¹

Gabriele Bonotto Silva²

Resumo: O presente artigo foi realizado na disciplina de Prática Interdisciplinar: contextos e processos educacionais, realizada no Centro Universitário Cesuca, no primeiro semestre de 2022. A pesquisa objetiva refletir sobre bem-estar docente e as consequências para as crianças na Educação Infantil. Para isso avaliou-se os fatores de satisfação no trabalho e as estratégias que geram e mantêm o bem-estar docente, com o objetivo de analisar de que modo os professores podem construir a felicidade no trabalho. A partir desta problemática, iniciou-se uma pesquisa bibliográfica do ponto de vista metodológico, a qual encontrou materiais que relatam como o bem-estar docente influencia no ambiente escolar e no desenvolvimento do aprendizado. Os principais autores utilizados foram Freire (2005), Edwards *et al.* (1999) e Carmen *et al.* (2001), que abordam aspectos teóricos e práticos sobre a Educação Infantil. Tanto no que tange ao papel do professor, quanto a da comunidade e das crianças. Além disso, utilizou-se como recurso a observação e a entrevista, para construir a análise de dados e relacionar diferentes aspectos da pesquisa, construindo a resposta para o problema de pesquisa. Durante o desenvolvimento deste artigo, ficou claro a importância do vínculo entre escola - criança - comunidade, estreitando os laços, afetividade e afinidades. Tais achados contribuem para a aprendizagem tornando-os participantes do processo de construção dos saberes, tornando o bem-estar de crianças e professores. Outras pesquisas e estudos futuros seriam interessantes para o aprofundamento deste assunto e sua expansão e maior investigação por ter grande importância na formação dos docentes e no desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Bem-estar docente, aprendizado, professor, comunidade

1 INTRODUÇÃO

Observamos, através desta pesquisa, que a participação da comunidade e da família no ambiente escolar é de valiosa importância, a relação escola, professor, criança e comunidade proporcionam debates, troca de experiências e a participação na solução de problemas e na tomada de decisões, tornando a parceria escola e comunidade fundamental para a evolução e desenvolvimento do aprendizado.

¹ Estudante do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: j-dede@hotmail.com

² Docente do curso de Pedagogia no Centro Universitário Cesuca. Doutora e Mestre em Educação. Especialista em Educação Básica atuando na Secretaria Municipal de Educação de Canoas. E-mail: gabrielesilva@cesuca.edu.br

Sendo assim, este artigo se justifica pela grande importância da troca de experiências e da participação democrática entre escola, professor, educando e comunidade escolar, observamos que há uma construção do conhecimento, e que tal participação é uma importante ferramenta de ensino para todos os envolvidos, todos aprendem de diferentes, formas e maneiras com trocas de conhecimento, visto que a educação é um direito social inerente a todos os cidadãos sem qualquer distinção.

Diante disso, apresenta-se o problema de pesquisa de como a integração Família e Escola contribuem para o bem-estar docente e o aprendizado da criança na Educação Infantil.

E assim dialogar, sobre questões relativas aos aspectos conceituais e metodológicos do estudo das interações e das relações sociais, dentro dos contextos familiar e escolar com o objetivo do aprendizado e o bem-estar da criança, professor e comunidade.

A Participação da família na vida escolar dos seus filhos repercute diretamente no desempenho escolar dos alunos na aprendizagem, a integração de família-escola é fundamental para o desenvolvimento global das crianças e para a melhoria da qualidade de vida dos pais, alunos e também no cotidiano e nas atividades desenvolvidas na escola.

No sentido de demonstrar a importância da participação da família na construção do aprendizado das crianças, a família precisa “viver a escola” junto com a criança, a presente pesquisa tem como objetivo incentivar e estimular a integração e a interação da escola – família - comunidade, contribuindo com o aprendizado e no desenvolvimento da criança.

Promover o bem-estar de professores e alunos de forma que a escola seja um ambiente acolhedor, prazeroso envolvendo crianças e professores, onde estes sintam-se envolvidos e cientes da importância de cada um como instrumentos de evolução e construção do saber, promovendo a educação e o aprendizado no coletivo, compartilhando conhecimento e dividindo vivências e experiências.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Podemos localizar as raízes da participação da comunidade no ano de 1945 em Emilia-Romagna e Toscana, logo após a libertação da Itália, graças à iniciativa e a participação de mulheres, de ex-combatentes da resistência, de sindicatos e de cooperativas diretamente envolvidas no desenvolvimento educacional e do bem-estar. A participação da comunidade tem apoio oficial nos anos 70, e formalizada em 1971, por leis nacionais

visando apoiar a inovação dos processos educacionais, de proteger as instituições de ensino contra os perigos da burocracia excessiva e de estimular a cooperação entre educadores e pais.

No entanto, cabe destacar que no Brasil, essa participação foi reconhecida como fundamental, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº. 9.394/1996, conforme art. 205 da Constituição Federal.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Visto que, o desenvolvimento e a evolução no aprendizado do educando no contexto da educação infantil o espaço físico torna-se um elemento indispensável para o bem-estar tanto da criança quanto do professor. A organização deste espaço deve ser pensada de forma com o princípio de oferecer um ambiente acolhedor, prazeroso para a criança, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se estimuladas, independentes e fazendo parte do espaço escolar. Percebemos que existe uma comunicação, entre espaço e aprendizado, neste espaço surgem diversas possibilidades criativas, com visível evolução do aprendizado, no despertar, no descobrir, no conviver em sociedade e do saber nas crianças. As aprendizagens ocorrem dentro dos espaços onde o bem estar da criança e do educador faz parte do processo de educar, o bem estar é fundamental na construção do conhecimento, nas possibilidades do aprender e no ensinar.

Um ambiente é um sistema vivo, em transformação. Mais do que o espaço físico, inclui o modo como o tempo é estruturado e os papéis que devemos exercer, condicionando o modo como nos sentimos, pensamos, e nos comportamos, e afetando dramaticamente a qualidade de nossas vidas. O ambiente funciona contra ou a nosso favor, enquanto conduzimos nossas vidas. (GREENMAN, 1988, p.5)

Compreendendo que o professor é parte vital, cabe uma reflexão sobre a questão afetivo-emocional do educando, é de suma importância dos professores, atitudes positivas em relação aos colegas e os estudantes, e em relação a si próprio, são fontes de bem-estar, pois os sucessos diários se dão com a valorização das qualidades pessoais e relacionais. Proporcionar um ambiente harmonioso e promover atividades, como meditação, no início ou final do dia fará grande diferença na rotina de um professor que é bastante intensa e cansativa, por isso é indispensável que ele tenha momentos que funcionem como pílulas de relaxamento ao longo do dia. Pode-se assim dizer que bem-estar significa a saúde no seu sentido mais amplo, de maneira ativa e em todos os seus aspectos. Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1947, *revista de Saúde Pública, São Paulo, v.31 no. 5*, definiu saúde como

“um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”.

A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social. A escola constitui-se um contexto no qual as crianças investem seu tempo, envolvem-se em atividades diferenciadas ligadas às tarefas formais (pesquisa e leitura dirigida, por exemplo) e aos espaços informais de aprendizagem (hora do recreio, excursões, atividades de lazer). A família não é, portanto, o único contexto em que a criança tem oportunidade de experienciar e ampliar o seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento (Apud Cezar-Ferreira, 2004; Formiga, 2004; Marques, 2001, 2002; Rego, 2003; Szymanski, 2001).

A participação da família dá mais segurança para os filhos, a família que participa ativamente da vida escolar dos seus filhos, demonstra estar interessada no processo em que as crianças estão inseridas. Com isso, elas se sentem apoiadas, acolhidas e mais seguras para seguir no desenvolvimento educacional. Pois a educação é um processo que não ocorre apenas na escola ou na família, é um processo que permeia todos os meios sociais que a criança convive.

3 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

A escola trabalha em parceria com a comunidade local objetivando um trabalho democrático, por meio de reuniões, eventos, assim leva a comunidade e a escola conhecerem a realidade de ambas, para assim, nortear as medidas que devem ser adotadas e quais os caminhos que devem trilhar, a escola adotou uma postura que busca integrar a família e outros componentes do processo educativo combatendo a baixa frequência de alunos e de professores.

Visando desenvolver um trabalho ativo voltado para o compromisso de elevar a aprendizagem do educando, para a conscientização de sua visão de mundo, para a transformação de realidade e para definir o perfil do ser humano que estamos ajudando a formar e educar para o futuro.

4 DESCRIÇÃO DA OBSERVAÇÃO

A escola de educação infantil atende alunos nos turnos manhã e tarde, a demanda maior é dos alunos do próprio bairro, uma comunidade de classe baixa em um bairro que apresenta animosidades, segundo profissionais que trabalham na escola. Vista como um ponto de referência na região devido a sua fundação que em 2022 completa 28 anos, a instituição atende a quantidade média de 13 alunos por turma, a turma do Jardim B destaca-se devido a sua demanda que atende 19 alunos, os tem idades entre 0 e 5 anos e 9 meses.

Através da observação no ponto de vista infra-estrutural da escola, nota-se a necessidades de adequações estruturais, de materiais pedagógicos, o que impede que algumas atividades sejam realizadas com os alunos em determinadas áreas da escola. Observa-se também a necessidade uma biblioteca para uso dos alunos, espaço de TV, o que é importante para que aja interatividade entre as turmas.

A comunidade valoriza a instituição e realiza ações para integrar comunidade e escola. As salas de aulas são bem arejadas, limpas e na medida do possível e dentro das condições da escola, observamos que os alunos desenvolvem as atividades propostas pelos educadores, não deixando que as adversidades e a falta de recursos pedagógicos atrapalhem na evolução do aprendizado dos alunos.

A escola expõe na entrada e na sala de acolhimento os trabalhos elaborados pelos alunos e a disposição das famílias o que torna o ambiente colorido e alegre. O trabalho desenvolvido é por meio de projetos, onde os professores e alunos buscam trocar conhecimentos. A escola proporciona aos alunos atividades diversas, música, dança oficina de capoeira e teatro, ocorre também apresentação das atividades para as famílias dos alunos e para a comunidade, em datas comemorativas e no encerramento de ciclos que surgem através do interesse dos alunos.

Ensino flexível é uma característica da escola, dar voz aos alunos e a comunidade fazem parte do perfil da instituição. Segundo a Coordenadora Pedagógica, o seu papel é liderar a instituição de ensino em que atua, “liderar não é uma tarefa fácil”, mas acredito que proporcionar a participação da comunidade, e acreditando que juntos somos mais fortes, são as maneiras mais eficazes de fazer com que todos se sintam responsáveis pelas vitórias e também pelos desafios, proporcionando assim a escola junto com a comunidade traçar estratégias para evolução do aprendizado e o desenvolvimento de todos, bem como comemorar cada meta e projeto alcançado. Observa-se que a Coordenadora é a mediadora

entre escola e comunidade, e tem o papel de iniciar os projetos e questionamentos na instituição, tem uma relação mais próxima com a comunidade tentando sempre atender o acesso e os interesses dos alunos e comunidade.

Formada em pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil, pós-graduada em gestão escolar e psicopedagoga, a inspiração e compromisso que abraçou junto à comunidade onde nasceu. O projeto começou com a sua mãe, Paula que notou que as crianças carentes da comunidade não tinham um espaço para ficar enquanto as mães trabalhavam para sustentar a família muitas dessas mães eram mães solo, preocupada com o futuro e o bem estar dessas crianças começou o projeto, que inicialmente era apenas de acolher essas crianças proporcionando alimentação e espaço de lazer insatisfeita em oferecer apenas acolhimento e alimentação para as crianças, percebeu que não bastava a criança estar num ambiente acolhedor e sem educação, sem aprendizado, começava neste momento a busca por conhecimento na área da educação infantil, a inserção de profissionais habilitados para atender as necessidades das crianças, educação, alfabetização, conhecimento, e aprendizado.

Visto que a Educação Infantil é uma das mais importantes fases do desenvolvimento do ser humano, nesse período é que a criança começa a desenvolver a parte intelectual, emocional, social e de aprendizado, por essa razão a escola se preocupou para buscar profissionais qualificados e dispostos não apenas ensinar, mas também aprender com os desafios, os saberes nesse processo de descoberta e conhecimento, formando crianças que consigam desenvolver suas habilidades e competências, fazendo a criança a pensar, a refletir e a ter autonomia, tornando-as participantes ativos no processo de construção do conhecimento.

Na escola, encontramos um Projeto Pedagógico que teve na sua elaboração a participação de todos: professores, alunos, pais e comunidade. A diretora destaca a importância em dar vez e voz aos alunos e comunidade, fazendo com que ambos se sintam inseridos no processo educacional: “Essa relação sempre foi importante para a evolução e aprendizado dos alunos”.

5. METODOLOGIA

A metodologia usada neste artigo é uma pesquisa qualitativa que na visão de Denzin e Lincon (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o

que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhe conferem. A pesquisa é feita no seu âmbito natural, sem intervenções de demais permitindo que o próprio pesquisador tire as suas conclusões sem o olhar de terceiros.

Estudo de caso baseado em entrevistas e observações na qual identificamos através da pesquisa qualitativa realizada na escola no período de 30 de março a 20 de abril de 2022, nos turnos da manhã no momento da chegada e acolhimento das crianças, e no turno da tarde com o encerramento do dia letivo, a pesquisa tem como objetivo entender o comportamento de bem estar, de satisfação em estar na escola, à satisfação de crianças e professores da escola da rede municipal de educação infantil de Porto Alegre/RS.

6. ANÁLISE DE DADOS

Com base nas informações e na entrevista com professoras e coordenadora pedagógica foi possível identificar que a dedicação e a satisfação em estar na sala de aula que reflete na forma com que os alunos chegam na escola. Ao entrarem na escola, os pequenos sentem alegria e demonstram satisfação ao chegar para mais um dia de aprendizado e descobrimentos, palavras das professoras.

Conforme o relato da Professora Jardim A sobre o porquê de ser professora, ela afirma: “*Sou educadora por amor, por vocação e por escolha*”. A partir disso, também verificamos que a atuação do professor em sala de aula, nas reuniões e a participação da comunidade influenciam no comportamento da criança, e conseqüentemente da família da criança e na sociedade onde ele habita. Buscando contribuir para o desenvolvimento, a socialização, estreitando as relações escolares e familiares nos espaços escolares e não escolares, contribuindo para a sua formação no sentido de refletir sobre os acontecimentos no seu cotidiano, sendo capaz de analisar, opinar, se posicionar, defender, entender e se fazer presente nas decisões pertinentes ao espaço e na comunidade onde ele está inserido.

Ao passo que a Professora Jardim B revela que “*Conviver com meus alunos é um desafio a cada dia que passa, eu até penso em dar aula para adultos, mas eu gosto muito de trabalhar com os pequenos, porque eles têm uma alegria, uma espontaneidade, eu me sinto bem trabalhando com eles*”

Sobre as descobertas e a rotina no ambiente escolar a Professora do Berçário fala: “*as descobertas do dia a dia é gratificante, quando transmito para a família, seja*

pessoalmente, ou escrevendo nas suas agendas as atividades e evoluções da criança como: “seu filho deu o primeiro passo ou seu filho aprendeu amarrar o próprio calçado, entre outras descobertas e aprendizagens despertando e motivando os demais colegas.

Estes pequenos detalhes, porém visto como valorosa evolução no aprendizado, momentos como este que faz o findar do dia valer à pena, satisfação em estar junto das crianças e participando destes momentos, tendo em vista que as relações intra e interpessoais e a afetividade são de suma importância na relação criança-escola-família e comunidade para criar e estreitar laços, estabelecendo assim um bom relacionamento o que facilita o trabalho do professor, a convivência em família e a vida em sociedade.

De acordo com a *Coordenadora pedagógica: Quando amamos o que fazemos, as dificuldades não nos preocupam, mas nos incentivam a trabalhar com ainda mais dedicação. “Faço aquilo que gosto, aquilo que escolhi fazer, que é trabalhar com o ser humano, com a criança, especialmente com os pequenos, gosto de transmitir conhecimento e também aprender, planejar e dividir com as famílias momentos de evolução e aprendizado da criança”*

Compreendemos que estas professoras vivem o que chamamos de bem-estar na profissão, já que demonstram entusiasmo e satisfação com relação à práxis educativa, além de se comprometerem definitivamente com a carreira docente, renunciando outras possibilidades profissionais.

Vimos também que o bem-estar docente também é resultado do reconhecimento e da valorização dos professores e da evolução no aprendizado dos alunos, satisfação em ouvir uma família dizer meu filho, lembrou de você no fim de semana, mostrou que aprendeu amarrar o cadarço do tênis, encontrar a criança fora do ambiente escolar ver ela se deslocar em sua direção e dizer professora que bom te encontrar, isso é um ponto positivo causador de bem-estar.

Também constatamos que um relacionamento saudável e afetivo com os alunos é entendido como um fator primordial para uma boa atuação pedagógica, ou seja, a afetividade na sala de aula contribui para que o professor consiga alcançar os objetivos com relação à aprendizagem dos alunos, afetividade é entendida como um fator fundamental para a ação pedagógica, pois contribui para que a sala de aula se constitua num espaço de confiança e respeito, esses vínculos dão suporte para a aprendizagem, cria condições propícias para o crescimento e para resultados escolares, gerando sentimentos de satisfação e bem-estar.

Precisamos aprender a compreender a significação de um silêncio, ou de um sorriso ou de uma retirada da sala. O tom menos cortês com que foi feita uma pergunta. Afinal o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido” interpretado, “escrito e reescrito”. Neste sentido quanto mais solidariedade exista entre o educador e os educando no trato deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem se abrem na escola”. Ensinar exige comprometimento (FREIRE,1999, p.108)

Contudo, podemos compreender que, apesar das dificuldades existentes na profissão docente, como sobrecarga de trabalho, baixos salários, falta de recursos e de infra-estrutura da escola, porém com o apoio das famílias, dos alunos e da comunidade as professoras conseguem se realizar, se satisfazer e sentem bem-estar na profissão, e manifestam o desejo de permanecer na profissão, querer ser professora por opção, sentir prazer por estar contribuindo para a formação e o desenvolvimento do futuro dos alunos e da sociedade por meio da educação.

Concordando com Brandão (1981), psicólogo e mestre em Antropologia Social e doutor em Ciências Sociais, segundo o qual “tão grande como tudo que é humano é a educação” e com Paulo Freire ao defender que a educação em seus mais diferentes matizes, deve se constituir sempre numa possibilidade de humanização, é que concebemos que o professor como um profissional que está sempre se fazendo e refazendo.

A educação tem importante papel na formação humana, na formação de um cidadão crítico e autônomo, comprometido com o “projeto” de transformação da sociedade, sabemos, no entanto que educadores muitas vezes são destituídos de sonhos de uma educação com base em cumplicidade entre, educadores, sociedade e alunos, tornando um desafio cotidiano cumprir esse papel.

Este desafio é uma constante, quer como pessoa, quer como profissionais responsáveis socialmente pela concretização do processo de educar. Partindo do entendimento de reciprocidade de educador, educando, família, escola e sociedade, considerando que no processo de educação, todo trabalho sobre e com seres humanos faz retornar sobre si a humanidade de seu objeto. “Considerando que o professor aprende ensinando e ensina aprendendo. (FREIRE, 1999).”

Buscando responder o problema de pesquisa “Como a integração Família e Escola contribuem para o Bem estar docente e o aprendizado da criança na Educação Infantil”, foi analisada com observações e entrevista com professoras e com a orientadora educacional de uma escola de educação infantil de Porto Alegre.

Ao analisarmos a entrevista percebemos o envolvimento das professoras, explicitamente evidenciados no brilho dos seus olhares, à vontade e a satisfação, o querer

estar e pertencer aquele lugar, a orientadora um tanto sonhadora, mas ciente da realidade da escola, aponta para a mesa e fala: *a realidade está sobre a minha mesa*”, uma encadernação do projeto de uma biblioteca para uso dos alunos e com livre acesso a comunidade, ela mencionou as dificuldades para findar o projeto para a construção da biblioteca prorrogando o sonho dos alunos e dos professores em poder desfrutarem deste espaço de aprendizagens que contribuiria na formação dos alunos, após a explanação começamos a entrevista fazendo algumas perguntas, conversando, observando seu trabalho e analisando alguns dos documentos da escola, onde foi esclarecidos com objetividade as atividades desenvolvidos com os alunos, os projetos e os planejamentos para serem trabalhados na escola no decorrer do mês seguinte.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nessa pesquisa foram satisfatórios, entendemos que a formação docente exige ampla discussão e envolvimento da sociedade, instituições, professores e alunos. Da mesma forma, é necessário que família, comunidade e escola entendam que são pilares essenciais nos processos de formação inicial e no processo de caminhar para a excelência do aprendizado e êxito no bem-estar que apesar das adversidades, dificuldades e investimentos quando não empregados de forma correta nas reais necessidades de cada instituição prejudicam a formação e do ensino, foi possível compreender que a união e a integração tornam os desafios e o processo de educar um processo mais leve e salutar. Observou-se que a união entre escola-família-comunidade é o caminho para o sucesso no aprendizado dos alunos gerando o bem-estar no ambiente escolar.

Os dados que aportam este estudo evidenciam que a escola e a orientação escolar são pontes que interligam a família, a comunidade no intuito de gerir o bem estar e evolução no aprendizado de todos os envolvidos, estes conseguem compreender de forma clara, que a escola, aluno e comunidade são pontes para transformação e evolução na formação de pessoas com visão de um futuro diferente, com sentimento de pertencimento a um espaço, a uma coletividade, sobretudo as experiências onde acontecem o processo de aprendizagens e constituindo-se como participantes desse processo, o convívio na sociedade e na construção dos saberes nos anos iniciais da educação infantil.

Reconhecemos, por fim, a necessidade de estudos e pesquisas que aprofundem nossos achados acerca da importância do vínculo entre escola-aluno-comunidade refletindo

no bem-estar docente da criança e do professor na Educação Infantil, por se tratar de um tema que pode se ter várias perspectivas. Para estudos futuros seria interessante o aprofundamento deste assunto e sua expansão e maior investigação.

REFERÊNCIAS

CARMEN, M.G.; GLÁDIS, E.P.S.K. **Educação infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DESSEN, M. A.; ARANHA, M. S. Padrões de interação social nos contextos familiar e escolar: análise e reflexões sob a perspectiva do desenvolvimento. **Temas em Psicologia**, v.3, p. 73-90, 1994.

EDWARDS, C. Parceiro, promotor de crescimento e guia: os papéis dos professores de Reggio em ação. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre, RS: ArtMed, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GATTI, B.A. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 53, 2017. p. 721-737.

PORTO ALEGRE, 2010. **Prefeitura Municipal de Porto Alegre e IBGE-Censo Demográfico**, 2010.